

Introdução:

Durante a maior parte desta segunda divisão, dos nove capítulos de Isaías (caps. 49-57), a ênfase tem sido sobre o futuro glorioso do remanescente. Agora, em 56.9-57.21, que conclui esses nove capítulos, Isaías trata sobre a situação espiritual de sua época. Tendo em vista o futuro glorioso, seria natural o povo obedecesse ao Senhor.²¹⁶ Mas não foi isso o que eles fizeram. Isaías fala (1) dos líderes, (2) do pecado, e (3) do julgamento de Judá. Apenas uma breve nota positiva aparece no fim do capítulo (57.14-19). Esses capítulos servem para lembrar aos ouvintes de Isaías das razões para a recente invasão humilhante por Senaqueribe (cap. 37) e a ameaça profética do exílio babilônico (cap. 39).

I. A descrição dos líderes de Judá (Is 56.9-57.2)

Foi a conduta ímpia dos líderes que causou a queda de Judá para a Babilônia (Lm 4.13-14).²¹⁷ Ao invés de retornarem para Deus, eles persistiram em total rebelião contra o Altíssimo. Assim, Judá estava prestes a ser atacada por animais do campo, ou seja, as nações inimigas: *“O SENHOR Deus diz: “Venham, animais selvagens, venham e devorem o rebanho” (Is 56.9, NTLH).*

Os líderes, no entanto, não temeram o perigo. Eles estavam mais interessados em seu próprio benefício do que no bem-estar do povo. Isaías diz que eles eram como: (1) Atalaias (vigias) cegos que não podem ver; (2) Cães (vigias) mudos que não podem ladrar; e (3) Pastores que nada compreendem, que não sabem o que é melhor para o rebanho (v. 11). Eles estavam totalmente entregues à ganância e autoindulgência. Eles pensavam apenas no presente, não possuíam nenhuma preocupação com o futuro (56.9-12). Os líderes não estavam alertas; eles gostavam de dormir (eram preguiçosos), e quando estavam acordados, eles gostavam de comer e beber: *“Eles dizem uns aos outros: Vamos procurar vinho e cerveja e cair na bebedeira. Amanhã, faremos a mesma coisa, e ainda mais do que hoje!” (Is 56.12).*

²¹⁶ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1112). Wheaton, IL: Victor Books.

²¹⁷ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 148). Wheaton, IL: Victor Books.

“As pessoas direitas morrem, e ninguém se importa; os bons desaparecem, e ninguém percebe. É o poder do mal que os leva embora, mas eles encontram a paz. Os que vivem uma vida correta descansam em paz na sepultura” (Is 57.1-2, NTLH) – Deus estava lentamente removendo os justos prematuramente do meio de Jerusalém. Os líderes não tomaram conhecimento do presente aviso.²¹⁸

Quando o povo rejeita a Sua Palavra e prefere líderes mundanos, Deus pode dar-lhes exatamente o que desejam e deixá-los sofrer as consequências.²¹⁹ A única maneira do justo ser poupado de tal frustração era morrendo. Quando repousavam na cama dos seus túmulos. Assim, Deus estava preservando os fiéis do mal moral de seus arredores, e da calamidade que estava prestes a acontecer Judá (57.1-2).

II. A descrição do pecado de Judá (Is 57.3-10)

Durante os últimos dias de Judá e de Jerusalém, antes da Babilônia, a terra e a cidade estavam contaminados com os ídolos. O Rei Ezequias e Josias levaram as pessoas a destruírem os ídolos; mas quando um rei ímpio assumia o trono, o povo voltava para os velhos hábitos. Tanto Isaías quanto Jeremias advertiram ao povo que Deus os puniria por violar a Sua Lei, mas eles persistiram nos caminhos das nações ímpias ao seu redor.

“O SENHOR Deus diz: Venham cá para serem julgados, seus filhos de uma feiticeira, raça de adúlteros e prostitutas!” (Is 57.3, NTLH) – Para sublinhar a sua forte ligação com a idolatria e o ocultismo, Deus se refere aos habitantes de Jerusalém como “filhos de uma feiticeira/agoureira”. Esses pecadores endurecidos ridicularizavam aqueles que tentavam fielmente submeter-se à Lei de Deus (Is 57.3).

A maior parte do povo de Judá foi considerada culpada de uma ampla gama de práticas repugnantes, seis dos quais são citados a título de exemplo. Eles (1) Se entregavam a bebedeiras; (2) Sacrificavam crianças inocentes; (3) Envolviam-se em imoralidade sexual em lugares altos; (5) Criar divindades particulares dentro de suas casas; e (6) Viajou para santuários distantes para honrar o rei, ou seja, o deus Moloque (57.5-10).

“Detrás das portas e das ombreiras pões os teus símbolos eróticos, puxas as cobertas, sobes ao leito e o alargas para os adúlteros; dizes-lhes as tuas exigências, amas-lhes a coabitação e lhes miras a nudez” (Is 57.8) – Suas casas deveriam ser centros de aprendizagem sobre a Lei do Senhor, mas o povo transformou em locais de adoração a ídolos e adultério (v. 8; cf. Dt 6.9). Leito e nudez podem se referir à perversidade sexual envolvida nesse tipo de culto ou podem simbolizar a idolatria (que era por vezes comparada ao adultério espiritual).

²¹⁸ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 56.9–57.2). Joplin, MO: College Press.

²¹⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 149). Wheaton, IL: Victor Books.

Mas eles também foram considerados culpados de se juntarem a líderes pagãos e confiarem neles para a proteção, em vez de confiar em Deus (v. 9). Confiar em um governante pagão e seu exército era o mesmo que confiar no falso deus que eles adoravam (Is 30.1-7; 31.1-3). Eles descobrirão que a confiança depositada em suas alianças políticas foi um grande fracasso e se recusarão em admitir que esses tratados foram em vão (Is 57.10). Deus mostrará o seu pecado e os julgará; e quando isso acontecer, a coleção de ídolos não será capaz de salvá-los. Contudo, aqueles que confiaram no Senhor, “possuirão a terra”.

Qualquer coisa que confiemos que não seja o Senhor se torna o nosso deus e, portanto, é um ídolo. Podem ser a nossa formação, experiência, trabalho, dinheiro, amigos ou posição.

III. A descrição do juízo de Judá (Is 57.11-13)

“Vocês têm tanto medo desses deuses! Mas quem são eles para que vocês me contem mentiras e me esqueçam completamente? Será que é porque eu fiquei calado tanto tempo, que vocês não me temem?” (Is 57.11) – Essas pessoas temiam os falsos deus mais que o verdadeiro Deus, a quem serviam com hipocrisia, abusando da paciência de Deus. Aqueles que confiaram no Senhor, no entanto, “possuirão a terra”.

“Eu publicarei essa justiça tua; e, quanto às tuas obras, elas não te aproveitarão” (Is 57.12) – A maioria dos israelitas tinha esquecido o verdadeiro Deus, aparentemente porque ele parecia ter ficado em silêncio. Assim, em ironia o Senhor disse que publicará a “justiça” deles. Suas supostas obras de justiça, quando expostas, mostrarão quem eles realmente eram, e como resultado suas obras serão de nenhuma ajuda diante do Senhor.

As pessoas gostavam de frequentar o templo, obedeciam às leis de Deus, jejuavam, e pareciam ansiosos para buscar o Senhor; mas o culto era apenas um show. Seus corações estavam longe de Deus (1.10-15; 29.13; Mt 15.8-9).

“Quando vocês gritarem pedindo ajuda, os seus muitos deuses não os atenderão. O vento levará esses deuses para longe, um sopro os fará desaparecer...” (Is 57.13) – Quando estivessem em apuros, Deus declarou, ironicamente, que eles deverão clamar aos seus deuses. Porém, quando a tempestade começar a soprar, os ídolos serão arrasados como a palha (v. 13).

“... Mas os que confiam em mim morarão na Terra Prometida; o meu monte santo será deles” (Is 57.13) – Em contraste aqueles que confiaram no Senhor herdarão a terra (cf. Sl 25, 12-13, Sl 37. 9-11, 22, 29; Sl 69.35-36).

IV. A descrição da esperança de Judá (Is 57.14-19)

“Dir-se-á: Aterrai, aterrai, preparaí o caminho, tirai os tropeços do caminho do meu povo” (Is 57.14) – Deus tem uma palavra de encorajamento para o remanescente fiel: O caminho de volta será construído e os obstáculos removidos, de modo que os exilados voltarão à terra e servirão ao Senhor.

Este poderoso Deus havia escolhido fazer a Sua morada com os de espírito contrito e humilde. Esta afirmação era um conforto para os humildes, mas um aviso aos espiritualmente orgulhosos (Is 57.14; 66.2; Sl 34.18; Sl 51.17). O orgulho é um pecado que Deus odeia (Pv 6.16-17) e que Deus resiste (1Pe 5.5-6). Mesmo que Deus seja majestoso (alto e sublime; cf. 6, 1), eterno e santo (cf. Is 6.3), Ele habita com aqueles que são contrito e abatidos de espírito (cf. Is 66.2).²²⁰

“Tenho visto como eles agem, mas eu os curarei e os guiarei; eu os consolarei. Nos lábios dos que choram” (Is 57.18, NTLH) – Embora Deus conheça os caminhos do Seu povo, Ele vai curar, ou seja, perdoá-los e restaurá-los. Ele os confortará e os levará também. Por Sua parte, os redimidos do Senhor responderão a graça de Deus, louvando-o. Eles reconhecerão que a paz de Deus está disponível a todos os que estão perto e longe, ou seja, judeus e gentios. A terra prometida foi reservada para aqueles que confiaram no Senhor e demonstram um espírito arrependido. Havia chegado a hora de Deus curá-los, orientá-los e consolá-los.

V. O aviso final (Is 57.20-21)

A maravilhosa paz que excede todo o entendimento não é a sorte dos ímpios. Eles são como o mar agitado, que agita lama e sujeira, ou seja, pensamentos e más ações. Eles não têm a paz aqui, ou daqui por diante.

“Porém os maus são como o mar agitado: as suas ondas não se acalmam e trazem lama e sujeira para a terra. Não há segurança para esses pecadores. O meu Deus falou” (Is 57.20-21) – Os perdoados desfrutar de paz, mas os ímpios não têm descanso nem paz (cf. Is 48.22). Eles estão condenados porque se recusam a voltar para o Senhor. Eles estão constantemente em movimento, mesmo no dia mais calmo. Como o mar revolto jogando lixo e lama. Isto é, pensamentos, palavras e obras que são lixo e sujeira.

A paz não está em nós e não podemos produzi-la, não importa o quanto tentemos. A paz é apenas encontrada quando nos entregamos à vontade daquele que é poderoso. Aquele é o Príncipe da paz!

²²⁰ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1112-1113). Wheaton, IL: Victor Books.

Conclusão:

“Para os perversos, diz o meu Deus, não há paz” (Is 57.21). Isaías afirma que “a paz” e a “herança” final pertence àqueles “que se refugiam” no Senhor. Os crentes de todas as épocas devem reconhecer isso. “As portas do inferno não prevalecerão contra o povo de Deus” (Mt 16.18). Em última análise, o mundo não pode superar a igreja, assim como a escuridão não pode superar a luz (Is 42.16; 58.10; 59. 9; Jo 1. 5; 1Jo 1.5; 2.8).

Isso não significa que não enfrentaremos problemas. Deus nem sempre vai fazer o que esperamos, mas Ele sempre vai fazer o que prometeu. Ele nunca prometeu ausência de provações, mas sempre prometeu estar com conosco, até mesmo, em meio às dificuldades da vida (Hb 13.5b).

Portanto, é hora de voltar para o Pai, ou como Tiago colocou: *“chegai-vos a Deus e Ele se chegará a vós outros” (Tg 4.8).* Não há santidade sem confissão. Não há benção sem a presença do Pai. Tenha coragem de mudar.